



COLABORAÇÃO: BANCO SANTANDER

Carmo Woods tem solução para a crise habitacional

VÍTOR NORINHA
vnorinha@grupovidaeconomica.pt

A Carmo Woods acaba de apresentar a nova imagem institucional e a reorganização em duas áreas de negócio, a CW Farm, uma empresa especializada na madeira tratada e ligada à vertente agrícola; e a CW Form, empresa de engenharia com base na madeira.

Com uma faturação anual da ordem dos 75 milhões de euros, exportações para 35 países e em que os principais mercados são Portugal e França, a CW tem, na ótica do chairman do grupo, Diogo Lima, a resposta para a crise na habitação. À margem da apresentação da nova imagem de marca, o gestor disse ao VE que há soluções para a crise da habitação de forma rápida e mais económica. A madeira é uma “solução competitiva”, e há autarquias que estão a analisar as propostas apresentadas pela CW Form na habitação modular, e nomeadamente com a solução das blockhouses, com fabrico em dois meses e monta-

A construção em madeira tem respostas para todas as necessidades do mercado

gem em 48 horas, e respeitando critérios de sustentabilidade e design moderno. A construção em madeira tem respostas para todas as necessidades do mercado, incluindo para produtos de maior valor acrescentado e deu o exemplo de projetos desenvolvidos na Comporta, Óbidos e Albufeira. O gestor disse ainda que até 60% das habitações são feitas em fábrica, o que evita a deslocação da construção para zonas onde não há mão-de-obra e alojamentos suficientes.

A Carmo Woods continua a investir em robotização e maquinaria de madeira para as carpintarias, com Diogo Lima a avançar que o investimento plurianual

planeado implica 10 a 15 milhões de euros. A construção industrial em madeira pode ser aplicada a habitações unifamiliares, a prédios, alojamentos estudantis ou a hotéis, sendo que o problema em altura deixou de existir e dá o exemplo da Redbridge School, em Lisboa, e que é só o edifício mais alto construído em Portugal, em madeira e com oito pisos. O material utilizado é a CTL, ou Cross Laminated Timber, um material que substitui o aço ou o betão. Na vertente agrícola a matéria-prima de base é o pinho bravo e que é maioritariamente usado em decks e postes. A CW tem exploração florestal própria em Portugal e Espanha.

Na apresentação do rebrandig, Ricardo Diz, gestor da CW Farm, frisou que é necessário a continuação da “adaptação ao ecossistema”, com a empresa a prometer desenvolver novas soluções de respostas aos desafios na agricultura. João Figueiredo, o líder da CW Form, reforçou o potencial da construção em altura, nomeadamente na hotelaria.



MICHAEL KRAUTZBERGER
Diretor de Investimento (CIO) Global
de Mercados Públicos, Allianz Global
Investors (AllianzGI)

PERANTE A INCERTEZA GERADA PELA POLÍTICA COMERCIAL

Fed mantém taxas inalteradas em junho

O consenso do mercado para o crescimento do PIB real dos EUA em 2025 passou de 2,2% no início do ano para apenas 1,2%. A pausa tarifária de 90 dias e o recuo para uma base de 10% suavizaram os temores do mercado a curto prazo, enquanto as esperanças de negociações bilaterais entre os EUA e os seus principais parceiros comerciais também apresentam uma perspetiva menos pessimista para o comércio global do que se temia em abril. Ao mesmo tempo, as tarifas de Trump também receberam alguma resistência por parte dos tribunais americanos. Os últimos dados macroeconómicos dos EUA têm sido díspares, refletindo a incerteza gerada pelas tarifas e a sua subsequente flexibilização. Nos próximos meses, veremos o quanto a recente debilidade nos inquéritos se traduzirá em dados reais. Os consumidores americanos ainda verão o seu rendimento real cair devido ao aumento dos preços. Quanto à inflação, o indicador preferencial da Fed (a inflação

subjacente do índice PCE) tem mostrado uma evolução favorável antes do anúncio das tarifas, com um aumento anual de 2,5% em abril. Os últimos dados do IPC subjacente também acalmaram os receios do mercado sobre a inflação de curto prazo. No entanto, as expetativas de inflação do consumidor mantêm-se em níveis próximos dos máximos de várias décadas, o que justifica a abordagem cautelosa da Fed em relação à política monetária. Perante a intenção do governo dos EUA de reorientar o debate tarifário para medidas que impulsionem o crescimento económico, com cortes fiscais e desregulação, os mercados obrigacionistas também estão mais atentos às preocupações com a sustentabilidade orçamental dos EUA. Em maio, a Moody's tornou-se a terceira grande agência de notação de risco a baixar a nota de crédito do governo dos EUA, de Aaa, a sua nota mais elevada, para Aa1. Além disso, a Câmara dos Representantes aprovou um projeto

de lei orçamental que inclui vários cortes de impostos sem financiamento. Embora o Senado deva apresentar emendas antes de o Presidente Trump o ratificar, o projeto já levantou preocupações entre os investidores sobre as perspetivas fiscais em algumas das principais economias. O cenário macroeconómico atual mantém a Reserva Federal numa postura de espera. As suas recentes declarações refletem uma clara relutância em alterar a sua orientação a curto prazo, dada a crescente incerteza sobre a direção do crescimento económico e da inflação. Ao mesmo tempo, a pressão política sobre a Fed para flexibilizar a sua política continua a alimentar dúvidas sobre a credibilidade da sua atuação. Continuamos a acreditar que a melhor forma de abordar estes riscos macroeconómicos e de mercado é através de estratégias que beneficiem de um steepening (ou inclinação) da curva de juros dos EUA e da nossa preferência por posições curtas no dólar norte-americano.



Comunicação
Empresarial
N.º 3

DO'S & DONT'S DA COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

Deixar esperar jornalistas? Nem pensar!



Silke Buss
Especialista em
Comunicação, BUSS
Comunicação

Quando o João Paulo saltou pelas escadas abaixo para ir buscar o grupo de jornalistas, fez-me recordar cenas parecidas às que assisti na Alemanha. No meu país de origem é muito usual ser o próprio diretor ou diretora a receber os e as representantes da comunicação social. Faz todo o sentido, já que investem o seu tempo para nos entrevistar, conhecer a nossa empresa e elaborar uma notícia. Por isso, recomendo vivamente a receção direta. É uma cortesia e uma forma bonita de transmitir o quanto valorizamos a visita. Ser colocado numa sala de reuniões para esperar meia hora pelo responsável também aqui, em Portugal, é inaceitável e já há muitos anos. Foi com a descrição exata de uma cena destas que o Expresso introduziu uma entrevista a um ou uma responsável do Lidl há mais de 15 anos. Adorei esse desabafo. Achei-o corajoso, transparente e importante, já que chama a atenção para uma falta de respeito que ainda hoje é muito comum. Imagino pessoas a contestar que os/as jornalistas também se atrasam. Claro, mas a sua situação é diferente: trabalham sob muita pressão, sempre a correr, e, a caminho da nossa empresa, podem apanhar trânsito, enquanto nós estamos no nosso escritório e podemos perfeitamente gerir o nosso tempo para os/as receber a tempo, certo? Para além disso, conseguimos comunicar profissionalismo e uma boa gestão através da nossa pontualidade. Recordo que a boa gestão de tempo é um dos três pilares da liderança. Assim, respeitar o fim do horário combinado com o/a representante do meio de comunicação social é igualmente profissional e respeitoso. Muitas vezes não é preciso mostrar a casa. Neste caso, podemos facilitar a vida aos/as jornalistas e realizar a entrevista num lugar mais prático, mais perto da redação, diretamente na redação ou, se não forem necessárias fotos tiradas no momento, numa reunião online. Para os últimos casos – e não só – é fundamental termos excelentes fotos nossas na gaveta. Outra dica é escolher um lugar de fácil acesso e estacionamento (o ideal é proporcionar estacionamento gratuito), o que também se aplica nas conferências de imprensa, nos media lunches e noutros encontros com a imprensa. Esta é uma questão crítica que pode aumentar ou diminuir a adesão. Quanto mais longe e complicada for a deslocação, mais provável é a ausência do ou da jornalista. Tempo é dinheiro, também para jornalistas.